

DULCE HELFER



**RELATÓRIO DE
ATIVIDADES CULTURAIS**

SUMÁRIO

Currículo Profissional.....	2
Reportagens	2
Fotos	3
Prêmios.....	4
Links	5
Redes Sociais	6

Dulce Helfer

Dulce Helfer (Santa Cruz do Sul) é uma fotógrafa e jornalista brasileira.

Trabalhou no jornal Zero Hora, em Porto Alegre, desde 1985. Trabalhou também (1985-1990) na Secretaria de Cultura do RS, onde criou, junto com os escritores Tabajara Ruas e Carlos Urbim, o jornal cultural "O Continente", do qual foi editora de fotografia. Fez dezenas de exposições individuais e coletivas e recebeu 23 prêmios, entre eles 3 internacionais (SIP - 1º lugares), 2 Prêmios Press como melhor fotógrafa do RS e o Prêmio de Fotografia do Banco Itaú, que resultou no cartão de natal do Banco .

Música e literatura

Nos últimos 25 anos, Dulce Helfer trabalhou frequentemente com músicos e escritores. Trabalhou com exclusividade no Brasil para músicos como The Cure, B. B. King, Roberto Carlos, Antonio Villeroy, Zizi Possi e outros. Fotos dela foram utilizadas em capas de CDs e DVDs, bem como para divulgação, de vários músicos brasileiros, entre eles Tribo de Jah, Borghettinho, Os Fagundes, Belchior, Jazz6 (de Luis Fernando Verissimo), Jorginho do Trompete, Pato Banton (jamaicano), Geraldo Flach e dezenas de outros. A revista *Imprensa*, em sua edição de aniversário dos 10 anos, escolheu uma foto de Dulce Helfer, de um show de Ed Motta, como uma das 10 melhores fotos daquela década.

Em 2002, Dulce fotografou a capa do disco "Punk Rock Até Os Ossos", da banda gaúcha de punk rock, Tequila Baby.

Também participou com textos e fotos em 23 livros, sendo 13 sobre Mario Quintana , de quem foi grande amiga . Com Rubem Braga, Dulce viajou a várias capitais brasileiras com uma exposição fotográfica que acompanhou o "Projeto Encontro Mercado", que reunia grandes escritores brasileiros nas universidades. Dessas viagens resultaram as fotos que estão no livro de José Castello, "Na cobertura com Rubem Braga", onde tem um ensaio destacado, com fotos do dia a dia do escritor em sua cobertura na rua Barão da Torre, no Rio de Janeiro.

Na área de cinema, Dulce foi contratada por David Lynch em sua estada em Porto Alegre (2009) e trabalhou como fotógrafa de cena em filmes dos diretores Tabajara Ruas e Beto Souza.

Exposições

Em março de 2009, realizou no Shopping Iguatemi de Porto Alegre a exposição "Marcas", com 12 pôsteres de mulheres que deixaram sua marca na sociedade, como a Ministra Ellen Gracie, as escritoras Lya Luft e Martha Medeiros, entre outras. Em dezembro de 2009 inaugurou a mostra "Paris... Paris...", no foyer do Theatro São Pedro (Porto Alegre), sua 25ª exposição individual .

Um de seus projetos consagrados foi a exposição de 80 fotos de artistas brasileiros, todos posando para ela com as mãos abertas: Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Paulo Autran, Fernanda Montenegro, Fernanda Torres, Ney Matogrosso, Ana Carolina, José Wilker e outros grandes nomes da dramaturgia e da música do país. Esta exposição inaugurou o *Complexo Multipalco* do Theatro São Pedro, a convite de sua diretora Eva Sopher, com quem Dulce colaborou por mais de 20 anos.

Jornalismo e textos

Dulce Helfer tem ainda diversos textos publicados: além de reportagens do Jornal Zero Hora, participou com texto e fotos no Livro "Mario", sobre Mario Quintana, com Armindo Trevisan e Tabajara Ruas, e ainda no livro "Seminários Espetaculares", sobre religião, política, sofrimento, corpo e sexo, com a *Associação Psicanalítica de Porto Alegre*.

Em abril de 2010, recebeu da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre o *Prêmio de Cultura Joaquim Felizardo*, como destaque do ano na categoria Fotografia.

REFERÊNCIAS

1. [«Finalistas do Prêmio Press 2009»](#). Consultado em 8 de julho de 2010. Arquivado do [original](#) em 8 de outubro de 2010
2. [↑ «Premiados no concurso de fotografia do Itaú»](#). Consultado em 8 de julho de 2010. Arquivado do [original](#) em 5 de julho de 2013
3. [↑ «Fotos de Mario Quintana por Dulce Helfer no sítio da Casa de Cultura Mario Quintana»](#). Consultado em 8 de julho de 2010
4. [↑ «Entrevista para o ClicRBS sobre Mario Quintana»](#). Consultado em 8 de julho de 2010. Arquivado do [original](#) em 3 de março de 2016
5. [↑ «Nota sobre a exposição "Paris... Paris..." no sítio do Theatro São Pedro»](#)^[ligação inativa]
6. [↑ «Seleção de fotos jornalísticas do Dulce Helfer no ClicRBS»](#). Consultado em 8 de julho de 2010
7. [↑ «Matéria de Zero Hora sobre o Prêmio Joaquim Felizardo 2010»](#). Consultado em 8 de julho de 2010



Dulce Helfer

“O Fotografo tem a mesma missão do poeta: eternizar o momento que se passa.”]

Mario Quintana

Dulce começou a fotografar ainda na adolescência, acumulando vitórias em concursos de fotografia no interior do estado. Trabalhou nos jornais Gazeta do Sul, em sua cidade natal, e Zero Hora, onde permaneceu por 27 anos e cobriu todos os tipos de pauta, da cultura à polícia.

Foram mais de três décadas de andanças pelo mundo, fotografando de tudo, dentro e fora do País, com atenção especial ao mundo artístico. E ao meio ambiente.

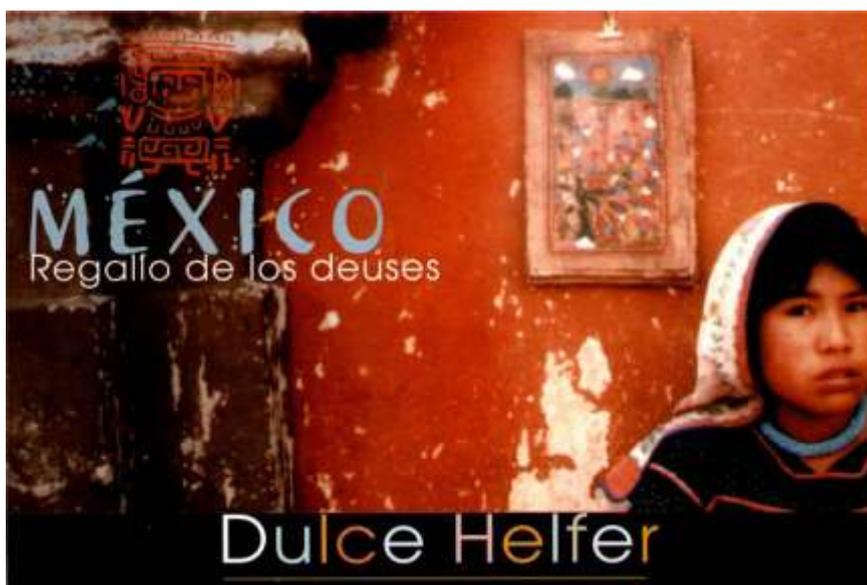
O convívio com artistas das mais variadas áreas sempre fez parte de sua rotina: escritores, músicos, cineastas, artistas plásticos e visuais estabeleceram amizade com ela. E a natureza sempre a cativou.

Atualmente reside em Santa Cruz do Sul, desde que deixou a carreira jornalística, em 2011, dedica-se a projetos pessoais ligados à arte e à cultura.



EXPOSIÇÕES

Galeria Lunara/ 2003



Dentro das comemorações de seus 29 anos, a Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ) apresenta a exposição “Esconderijos do Tempo”. São 22 fotografias inéditas de Dulce Helfer e Gilberto Perin, que retratam os espaços e atividades da Casa, além de recantos e encantos do prédio histórico. (2019)



BOL
BRASIL ONLINE

Quinta, 13 de maio de 2004 - 09:00
dheffer@bol.com.br

Atualizar dados | Voltar | Sair | Ajuda

Responder | Responder a todos | Apagar | Encaminhar

De: Multipalco - plugin
Para: dheffer
Data: 11/05/2004 18:27
Assunto: Convite

Responder | Responder a todos | Apagar | Encaminhar

Venha aplaudir a Dulce Helfer.

Multipalco Teatro São Pedro tem o prazer de lhe convidar para a abertura da exposição fotográfica de Dulce Helfer com o tema "Para aplaudir, tem que abrir a mão". Serão apresentadas fotos dos artistas que apóiam este projeto.

Dia 13 de Maio, às 18:30, no Foyer do Teatro São Pedro.
Apelo: Dez Propaganda e Café do Teatro.

MULTIPALCO
TEATRO SÃO PEDRO
Para aplaudir, tem que abrir a mão.
www.multipalco.com.br

www.comcast.net

Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul
Cidade do Teatro

Responder | Responder a todos | Apagar | Encaminhar

O Gabinete da Primeira-Dama do Estado convida para o lançamento da exposição fotográfica

Mulheres do Centro Histórico

a ser realizado no dia 18 de outubro de 2012, quinta-feira, às 19 horas, no **Palácio Piratini**,
Praça Marechal Deodoro
Centro Histórico - Porto Alegre - RS

Fotógrafos

Adriana Franciosi	Adolfo Gerchmann
Beliza Boniatti	Dulce Helfer
Eduardo Seidel	Enrico Salis
Fernanda Chemale	Fredy Vieira
Gilberto Perin	Karla Nyland
Liane Neves	Lisette Guerra
Marcelo Nunes	Ricardo Chaves
Rogério Amaral	Sandra Genro

Visitação:
19 de outubro a 9 de novembro de 2012.
Segunda a sexta, das 8 às 18 horas.

Recital de abertura
Dimitri Cervo : piano
Andiara Mumbach : soprano
Cláudia Schreiner : flauta

Gabinete da Primeira-Dama
Rio Grande do Sul
Gabinete da Dama

Amazônia, Tão Perto, Tão Longe

A fotógrafa Dulce Helfer apresenta, no Theatro São Pedro, uma série de imagens clicadas durante sua viagem ao Amazonas.(2011)



CENAS INUSITADAS DA AMAZÔNIA



DULCE HELFER

Fotógrafa Gaúcha

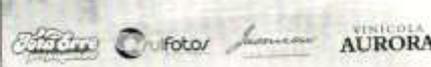


Exposição DULCE HELFER
Amazônia: "Tão Perto, Tão Longe"



Abertura: 6 de dezembro de 2011
 Encerramento: 7 de fevereiro de 2012
 Theatro São Pedro

Apoio:



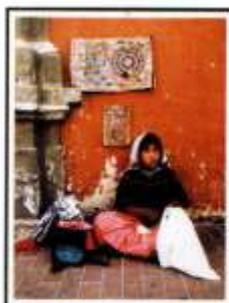
da



**"AMAZÔNIA, TÃO PERTO, TÃO LONGE"
 PRORROGADA ATÉ DOMINGO**

Amazônia, Tão Perto, Tão Longe, exposição da fotógrafa Dulce Helfer, foi prorrogada e está em cartaz até domingo na sala Clara e Salomão Ioschpe do Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº). A exposição reúne diversas imagens da viagem que Dulce fez pelas águas do Rio Solimões, e tem curadoria do diretor do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, André Verón. A entrada é franca.





Você é nosso convidado para conhecer a exposição fotográfica **REGALO DE LOS DIOSES**, de Dulce Helfer.

O coquetel de abertura será na terça-feira, dia 6 de abril, às 19h30min.



jaya
Padre Chagas, 44

A exposição fica até o dia 25 de abril. Informações e reservas pelo fone 51 3264.4577

Viva as horas
** com estilo **

com as galinhas e passaros empalhados, recoberto de jóias, e outros complementos que fizeram o estilo do Favela. Lucia e Alcimir Richter, Norma e Luiz Carlos Matte, Rafael Diehl e Juliana Ribeiro, juntamente com muitos outros, estiveram na party em que a música de violão foi outro item agradável da noite.

FOTOS FREDY VEIRA/ O SUL



A fotografa **Dulce Helfer**, que está com bonita exposição de fotos no restaurante **Jaya**.

O neurofisiologista José Xavier de Castro comemorou aniversário com festa no restaurante Baumbach, organizada pela esposa, Vera, e pela filha, Denise de Castro Dias. Entre os amigos que foram cumprimentar o aniversariante, Geraldo Rizzo, Newra Tellechea Rotta, Nelson Ferreira, Leda Assumpção Dias e Sérgio Hausen.

Depois de uma temporada de verão de muito trabalho e sucesso no Litoral Norte, Ernani Dietrich está retomando as atividades no comando do Grupo Capão da Canoa. Recuperando-se de problemas médicos e de uma cirurgia, o empresário também retornou a seus cargos na Associação Brasileira de Indústria de Hotéis e na Sociedade de Amigos de Capão da Canoa.



MULHERES ATRÁS DAS LENTES (3)

Finalmente, a bela **DULCE HELFER** – como Lisette Guerra, também ex-fotógrafa de **Zero Hora** – vai abrir uma individual no dia 7 de dezembro, na Sala Clara e Salomão Ioschpe do **Theatro São Pedro**. Resultado de uma viagem de dois meses navegando pelo **Rio Solimões, Amazônia, Tão Perto Tão Longe** reúne imagens bacanas do norte do país.

Dulce passa por várias aldeias de índios ticunas e também por comunidades ribeirinhas, adentrando o **Brasil** pela fronteira com a **Colômbia**. A curadoria da mostra é do artista visual **André Verzon**, diretor do **Museu de Arte Contemporânea do RS**.

O **Blogger Lerina** também tem outras belas fotos amazônicas, tanto coloridíssimas como esta aí à esquerda quanto em pôds.

"Os trabalhos de Dulce Helfer não são como uma simples fotografia, são imagens que tem vida interior"

Mario Quintana



A Liga Feminina de Combate ao Câncer
juntamente com Dulce Helfer, convida para a exposição:

Paris... Paris...

Local: Foyer, Theatro São Pedro
(Praça Marechal Deodoro, s/n°)

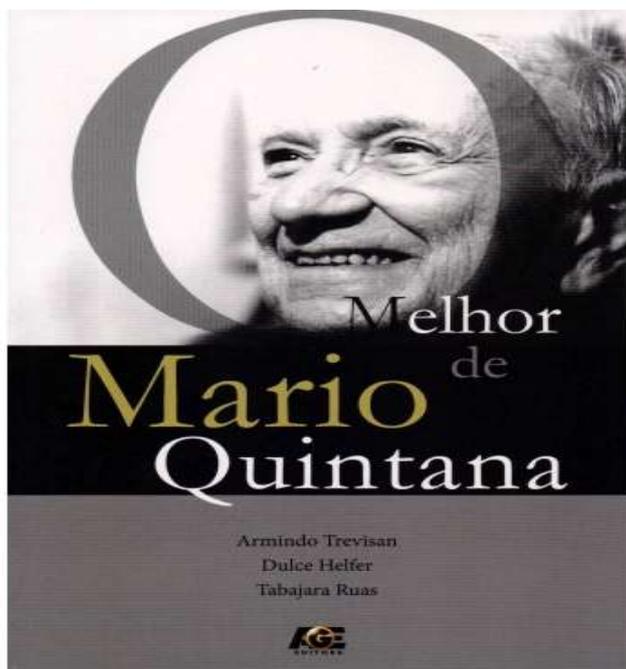
Data: 1° de Dezembro de 2009

Hora: 19h e 30min.



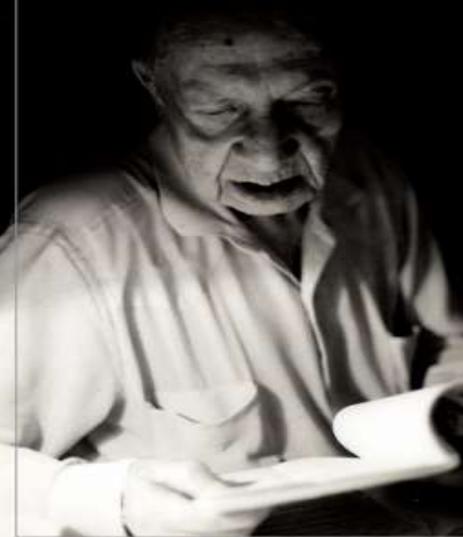
APOIO: RESTAURANTE JASMIM, CAFÉ APPLAUSE, THEATRO SÃO PEDRO

LIVROS



MARIO

QUINTANA



O Gabinete da Primeira Dama tem a honra de convidar para o lançamento do livro Mario Quintana com fotos de Dulce Helfer e textos de Armindo Trevisan e Tabajara Ruas no dia 12 de março de 2013.

Local: Centro Cultural Palacinho
Palacete Santo Meneguetti
Av. Cristóvão Colombo, 300
Horário: 19 h

patrocínio

AURORA *Laemmle* JotaEire Propaganda

patrocínio




patrocínio

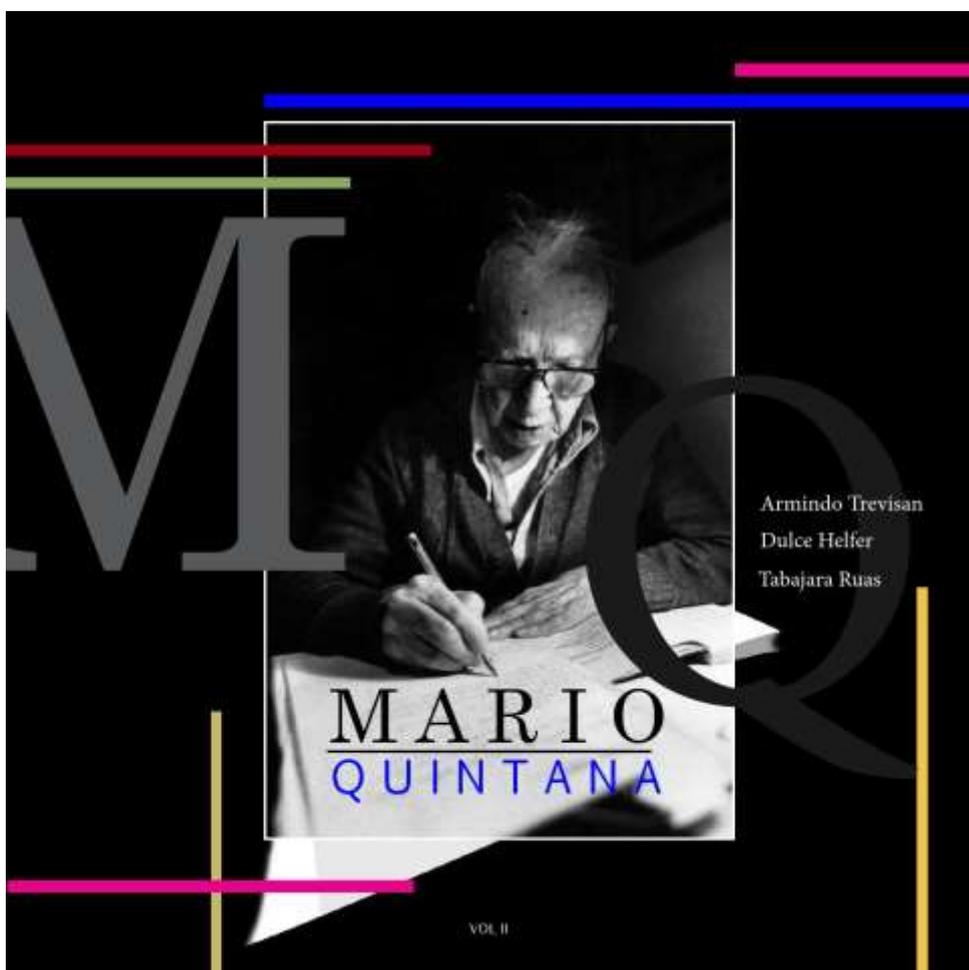
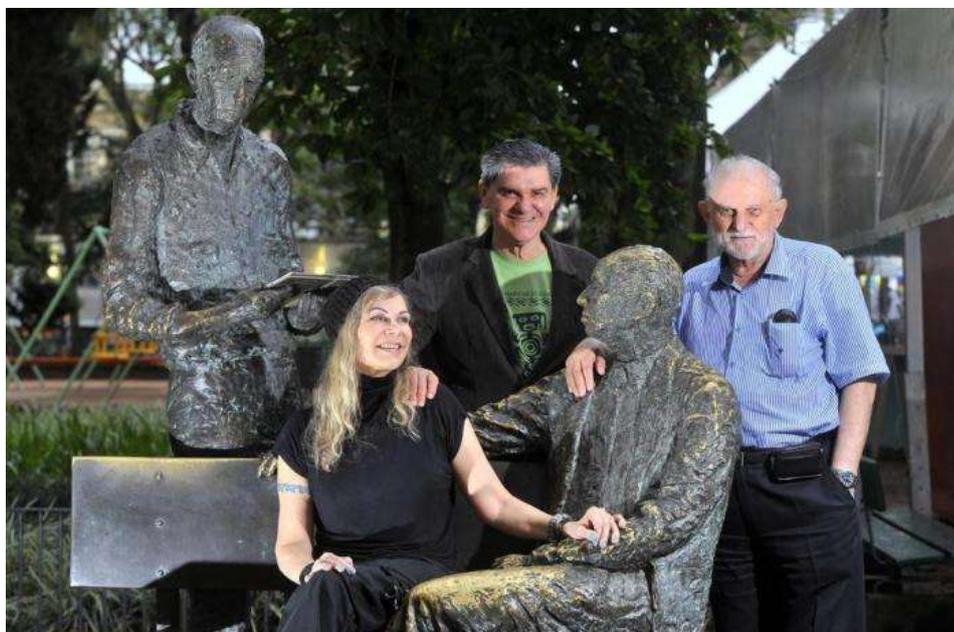







patrocínio



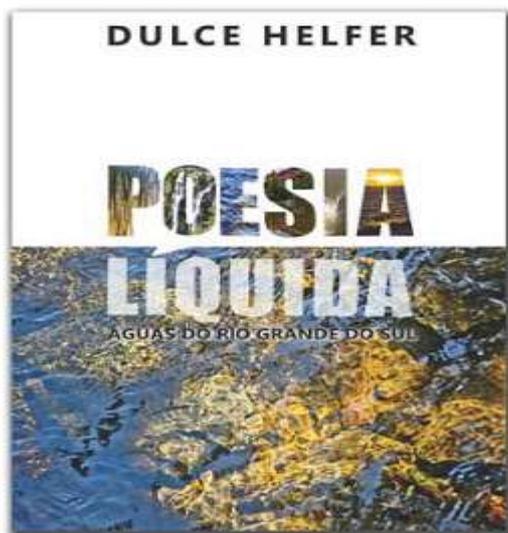



Armindo Trevisan
Dulce Helfer
Tabajara Ruas

MARIO
QUINTANA

VOL. II

Ministério da Cultura e Corsan
têm a honra de convidar para o lançamento do livro:



Casa das Artes Regina Simonis, dia 15 de dezembro às 11h
Rua Marechal Floriano, 661 - Centro - Santa Cruz do Sul



Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Cultura, Turismo
Esporte e Lazer, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli e Corsan apresentam:

DULCE HELFER

**POESIA
LIQUIDA**
AGUAS DO RIO GRANDE DO SUL

Curadoria Zoravia Bettiol

Agora com audiodescrição por meio de QR codes.
Acesse *tour* virtual 360º e mais informações em www.dulcehelfer.com.br

Exposição prorrogada para o dia 24 de fevereiro de 2019
Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - Praça da Alfândega, Centro de Porto Alegre



ENTREVISTAS



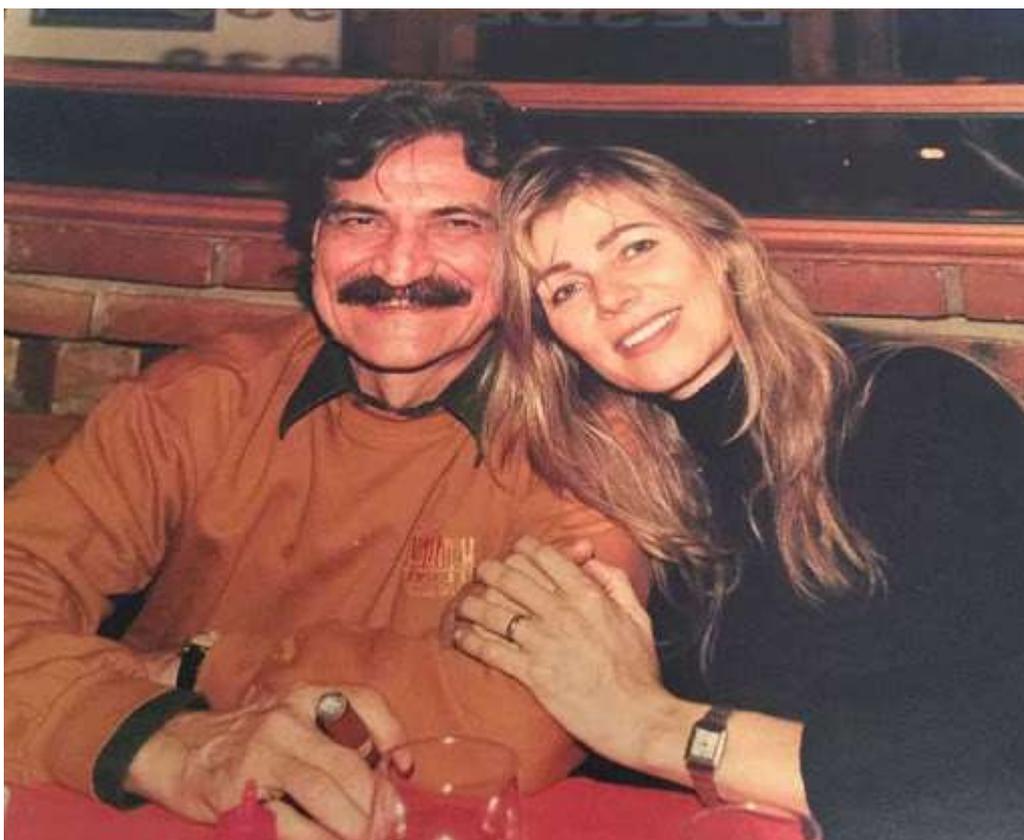






REGISTROS**Com Mario Quintana****Lançamento do Livro: Melhor de Mario Quintana**

Com Belchior



Com Luis Fernando Veríssimo







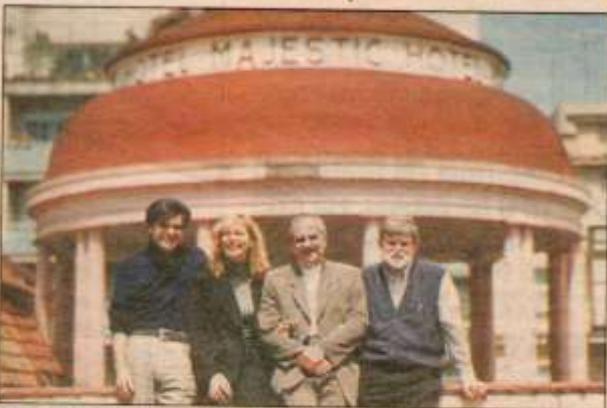


*Correio
Povo (27/10/98)*

Quintana em livro

O historiador, pesquisador e poeta Armindo Trevisan e a fotógrafa Dulce Helfer lançam hoje, às 19h, na Sala Maurício Rosemblat da CCMQ (Andradas, 736), o livro-álbum "Mário". A obra é uma homenagem dos dois amigos e admiradores de Mário Quintana, que teria completado 90 anos, no dia 30 de julho passado. A edição e apresentação do volume são do escritor Tabajara Ruas e a arte gráfica ficou a cargo de Hêlio Nardi Filho.

O livro registra aspectos líricos e curiosos do poeta, além de datas, acontecimentos e tiradas de humor. "Mário" tem ainda um estudo de Trevisan sobre a obra de Quintana, um texto de ficção de Ruas e os trabalhos fotográficos de Dulce.



Ruas, Helfer, Nardi Filho e Trevisan lançam livro sobre Quintana

REPORTAGENS

“Os trabalhos de Dulce Helfer não são umas simples fotografias, são imagens que têm vida interior” (Mário Quintana)

dulce helfer



Nos acostumamos a ver a figura alta e loura nos espetáculos, nas greves, nos **vernissages**, nos comícios. Anda sempre com a câmara a tiracolo, flagrando o beijo indiscreto, a violência inesperada. É uma repórter. Seu trabalho diário está nas páginas de ZH há uns dez anos e, sorriso ou lágrima, a câmara não treme: Dulce Helfer é uma profissional. Mas há sempre um mas, seqüina inesperada — Dulce possui um olhar mais profundo e sensível do que o da câmara captando flagrantes. Ela busca a decifração das formas e o jogo de luz e sombra. Ergue a imagem da imaginação. É uma artista. E não por diletantismo. Vejam esse homem nesse corredor de hospital. Não é apenas uma denúncia, não é apenas uma constatação. É uma forma da piedade. Assim trabalha Dulce Helfer, fotógrafa, esguio anjo da cidade meridional, nossa guardiã e testemunha. (Tabajara Ruas)

continua 24

• EL PAÍS

• EL PAÍS

• EL PAÍS

Sección

EL PAÍS

Montevideo, Domingo 24 de Septiembre de 1995

• EL PAÍS

• EL PAÍS

• EL PAÍS

El Premio SIP-EL PAÍS fue obtenido por la fotógrafa brasileña Dulce Helfer

SANGRIENTO MOTIN REGISTRADO CON IMPRESIONANTE REALISMO

El Premio SIP-EL PAÍS fue obtenido por la fotógrafa brasileña Dulce Helfer por su obra "Sangriento Motin Registrado con Impresionante Realismo".

A imagem perdida

IRLICE MILITRE

Mario Quintana estava enganado. Ele escreveu em *A Imagem Perdida*: "Como essas coisas que não valem nada e parecem guardadas sem motivo (alguma folha seca, uma taça quebrada) eu só tenho um valor estimativo. Nos olhos que me querem é que eu vivo esta existência efêmera e encantada. Um dia não se extingue-se e, então, mais nada refletirá meu vulto vago e esquivo..."

Tudo lembra Mario. Para mim, que continuo falando com seu fantasma, a cada vez que tento me afastar da sua figura pública, antes que a malidade alheia me alcance, surge em cada esquina a lembrança dele. E uma nova surpresa, como esse jornal feito com muita dedicação e carinho, e, com certeza, à altura do poeta e da Casa que leva (e eleva) seu nome.

Fui amiga fiel, mas cargo a culpa de só agora, após sua morte, ter compreendido toda a grandeza das poesias que ele me lia despretenhosamente. Intimidade dá isso, a gente não dá o devido valor a quem está muito próximo da gente. Acho que todos os grandes amigos sofrem desse mal. Então, enquanto eu poder propalar a poesia e imagem do Mario, assim o farei. Seu valor é bem maior do que ele pensava e ainda vejo seu vulto esquivo, que nunca há de se extinguir para mim, assim como sua obra para o mundo, que é o lugar dos grandes poetas.

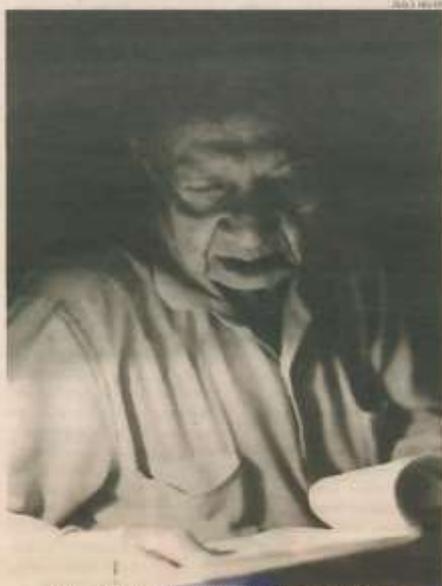


Duke fotografou Mario
na sua intimidade



12 | Porto Alegre, setembro de 2015

O guardião da sensibilidade gaúcha



Para Armindo, Quintana é um gênio da literatura

ARMINDO TRIVISAN

Gênios não sobram em parte alguma. São raros na China, na Europa e, portanto, também no Brasil. Quando irrompe um gênio em nossa proximidade, é porque as potências celestes resolveram conceder-nos um privilégio. Podemos aplicar aos gênios a frase da Bíblia: "Um amigo fiel é uma poderosa proteção; quem o encontrar, encontrou um tesouro". (Eclesiástico 6, 14).

Lembro-me do repanto de um jornalista, por ocasião da passagem do último milênio. De repente, o jornalista teve a lucidez de propor uma questão: *Quantos gênios teriam existido nos Mil Anos que passaram?*

Após mencionar alguns — que os houve, até com relativa abundância —, o jornalista surpreendeu-se:

— Em mil anos só estes? São relativamente poucos...

Sim, os gênios são raros.

Um dia desses, perderei-me esta intromissão subjetiva, pus-me a pensar nos gênios literários do Rio Grande do Sul.

Quantos seriam?

Cheguei a conclusão de que, até à hora presente, seriam três: João Simões Lopes Neto, Erico Veríssimo, Mário Quintana.

Os três construíram nosso patrimônio literário. Sobre a evolução de nossa história estabeleceram a grande ponte de nossa memória coletiva.

Simões Lopes neto nas águas primordiais de nossas origens. É o autor de nosso *Gênesis*.

Erico mergulhou as mãos — e com que sofreguidão! — no interior do baú de nossa miscigenação étnica, social e política e extraiu de seu bojo os acontecimentos decisivos de nossa história e de nossos mitos, as jóias mais preciosas de nossa vocação épica.

Quintana, com modesta exemplar, contentou-se em explorar a mina da sensibilidade no-índica. Agiu com tal sutileza, ao mesclar ao seu contagioso lirismo um humor, por vezes riscooso, por vezes pungente, tão refinado que para muitos a qualidade excepcional de sua poesia acabou parecendo "comum e normal". Meu Deus! Será que ainda não nos demos conta de que Quintana figura entre os maiores poetas líricos do Brasil e da América Latina? Já está traduzido para o chinês, e não tardará a ser traduzido para qualquer língua, inclusive, talvez, línguas que

foram sepultadas sob os destroços da Torre de Babel.

Deixem-me referir-lhes um detalhe: fui discípulo e amigo pessoal de Quintana, nosso gênio. Ele, sim, me dedicou dois poemas, um dos quais não pude agradecer-lhe pessoalmente. Como creio na promessa de Cristo — a da ressurreição dos corpos —, espero a primeira oportunidade no mundo viciado para dar-lhe um abraço e agradecer-lhe a generosidade de sua dedicatória.

Quintana (ninguém o ignorava) era de uma discrição moelar. Raramente fazia confidências. Tenho lembrança de uma única confidência que me fez, das confidências essenciais que vemos no coração de um amigo uma vez na vida. Jamais a revelarei. *Confidência é uma beleza para sempre*. Que o poeta Keats confirme minha disposição de silêncio.

Voltemos à poesia de Quintana. É uma poesia direta e franca, como o são os gaúchos. Basta ler uma de suas obras-primas, estrada da inesgotável Rua dos Cataventos. Que rua-zinha aberta, essa, ensolarada, enluarada e — como convém a cavalheiros da Fronteira — impregnada de rodeios inferiores, repleta de invernuadas misteriosas. Digam-me: terá alguém escrito no Brasil um soneto com chave-de-ouro mais primorosa do que o soneto VIII de sua coletânea:

*Eu quero os meus brinque-
dos novamente!*

*Sou um pobre menino,
acredita!*

Que envelheceu um dia de repente!...

A celebração "leveza poética" de Quintana induz a erros. Sim, Quintana é leve, mas leve como a bomba atômica que lançou sobre Hiroshima, a qual tinha poucos metros de tamanho e pesava relativamente pouco. Espanto-me de que as pessoas continuem citando os versos do mestre, tão raro jocoso como "pessarinho-pessardo", e ignorem obras-primas como: *"Mário, largo de ti esses berloques de bandeirais multicoloridas"*.

Não pretendo referir-me ao humor de Quintana (eu disse humor, e não ironia, embora também se encontre ironia na produção de nosso poeta). *O Cancioneiro Gaúcho*, de acordo com Augusto Meyer, não revela muito adequadamente nosso erro profundo. O que aparece no Cancioneiro é uma só dimensão do gaúcho: a dimensão de gente acostumada a dobrar chifres de touros! *"Corneiros os tentos no lugar competente"* — sugeria o poeta. Sob a pele de cada gaúcho existe outra humanidade, que é hora de se descobrir. A obra de Quintana pode ajudar-nos nisso.

Quintana é o guardião de nossa insoldável sensibilidade.

De uma sensibilidade que só emerge em raros momentos, e sobretudo à medida que nos despedimos dos lugares-comuns, dos clichês sociológicos, e nos deixamos, numa noite de luar, numa das vastidões de nosso Pampa, com o rosto voltado para o céu — e talvez, para Deus.

O dia em que as ruas se abriram para Quintana

Elena Quintana é formada em direção teatral pela UFRGS, trabalhou com teatro de rua, aos onze 30 junto com seis amigos fundou o mítico Bar Ocidente e, hoje, mora em um sítio, em Montenegro, onde administra um hotel para artes.

A sobrinha neto do poeta Mário Quintana — lembra com emoção o dia em que o Casa de Cultura foi inaugurada.

Nós pegamos um táxi do hotel dele até a Casa de Cultura. Naquele momento, encontramos uma multidão. O

tio Mario se virou para trás e perguntou: *como é que a gente iria passar?* Uma pessoa escutou a voz dele... Me arrepiou de lestrada! (Silêncio) A multidão foi se abrindo de uma maneira muito curiosa... Correram palmas em um ritmo encoicou... Inesgotável (emocionada)

Foi a coisa mais linda que já vi! Como a abertura do Mar Vermelho.

— Meu Deus, parece até que eu já estou morto — ele diz admirado. A frase homenagem foi essa. Respiro ao homem, à obra, à poesia, à vida. Respiro!

Versão dos Jornalistas - Rio Grande do Sul - Outubro de 2015

■ DULCE HELFER

Novos "cliques" no caminho da fotograf

Foto: Renner Vasconcelos/EDMUNDO



Em mais de 30 anos de carreira, Dulce conquistou reconhecimentos no Brasil e prêmios internacionais.

Há quatro anos fora das redações, a agenda profissional de Dulce Helfer não poderia estar mais agitada. Nada de que a fotógrafa, que desenvolveu sua carreira dentro do jornal *Zero Hora*, tenha para reclamar. "Agora estou trabalhando com o meu sonho de consumo de quando iniciei na fotografia jornalística", conta, entusiasmada.

Essa sensação pode ser percebida em cada explicação de um novo trabalho ou quando compartilha experiências desenvolvidas no passado. A recente conclusão do jornal *Quintanares*, sob coordenação de Dulce ao lado de Beth Bertinato, Cássia Duarte e Leonardo Caldas Vargas, é o resgate de um projeto lançado na época da fundação da Casa de Cultura Mario Quintana.

"Sinto-me muito responsável por seguir o trabalho de defender Mario Quintana", confessa, ao lembrar ter se tornado uma espécie de porta-voz do poeta, pessoa com quem estabeleceu um importante vínculo para além das páginas do jornal. "Fotografei ele por dez anos, mas também mantivemos contato independente disso", conta.

Contudo, Dulce diz não querer que sua imagem fique relacionada somente ao escritor gaúcho. Isso porque, nos mais de 30 anos como fotógrafa profissional, a lista de celebridades, personalidades e anônimos que ela registrou através de suas lentes é grande. Ela até se perder nas contas.

Entre os nomes que merecem destaque está o do cronista Rubem Braga, de quem Dulce foi a única pessoa a captar fotos da sua intimidade. Juntos, eles viajaram pelo Brasil com o projeto "Encontro Marcado", que reunia outros escritores brasileiros. Foi assim que conheceu e fotografou também Paulo Mendes Campos, Adélia Prado e Oswalda França Jr. E, da mesma forma como aconteceu com Quintana, Dulce criou um vínculo afetivo com Braga.

A carreira nas redações

Dulce Helfer ganhou seu primeiro prêmio de fotografia em um concurso do colégio em que estudava em Santa Cruz do Sul. Ela tinha apenas 16 anos quando fotografou uma paisagem com uma câmera em emprestada.

A ideia a empolgou e logo a estudante conquistou mais um reconhecimento, dessa vez competindo com mais pessoas em atividade envolvendo a região do Vale do Rio Pardo. Com uma imagem elaborada da Catedral de sua cidade, alcançou o primeiro lugar e levou para casa um flash.

Com esse incentivo e o gosto que já tinha desenvolvido pela fotografia, entrou de vez nessa carreira. O começo foi nos impressos *Rivale Jornal* e *A Gazeta*. Na cobertura de um jogo de futebol no estádio

Beira-Rio, em Porto Alegre, conheceu Gerson Schirmer, então editor de imagem em *Zero Hora*.

Surpreso por ver uma mulher no estádio, no de para a época, Schirmer convidou Dulce para ir trabalhar na redação, visita que ela fez somente um dia depois, quando decidiu se mudar para a capital, dia que ela estava olhando apartamento, passava jornal e disse que estava em Porto Alegre. Disse que ela já poderia começar no dia seguinte. Começou a trabalhar antes mesmo de se mudar", recorda.

De 1985 para cá foram pelo menos 28 prêmios nacionais, entre eles três internacionais, dois Prêmios Press como melhor fotógrafa do Rio Grande do Sul, o Prêmio Nacional de Direitos Humanos e o Prêmio Fotografia do Banco Itaú, que resultou em um cartão Natal da instituição, com circulação em todo o mu

Assédio moral é ponto negativo na carreira

"Sei que *Zero Hora* me abriu muitos caminhos, também sei que de nada adiantaria se eu não fizesse o meu trabalho", reconhece Dulce, que atribui ao período que passou no jornal importantes reconhecimentos profissionais e a oportunidade de conhecer pessoas as quais veio a trabalhar em atividades paralelas.

Porém, os 26 anos em que esteve na empresa também reservam memórias nada positivas. Trabalhar com máquinas que desfocavam continuamente ou ver o seu trabalho sendo inutilizado são exemplos que evidenciam a prática de assédio moral que Dulce enfrentou no setor de fotografia.

Entre as primeiras recordações que vem à mente quando fala do período que atuiu no diário é a bofetada que sofreu em relação ao seu trabalho, que não atribui ao fato de ser mulher e jovem no meio jornal. Na sua avaliação, o destaque que conquistou na profissão, assim como aconteceu com outros colegas, desagradava a um dos editores com quem trabalhava que ela prefere não mencionar.

"Saber que todo dia teria que passar por aquilo é angustiante", comenta, lembrando da cena que a levou a pedir demissão, dez anos antes de realmente sair do jornal. Para ela, a situação havia se tornado insustentável. "Nunca mais quero passar por isso", lamenta.

Projetos atuais

Hoje, Dulce Helfer tem se dedicado a participar em exposições, produção de livros - foram pelo menos oito editados em três anos - e projetos artísticos com capas de CDs e DVDs. Quem quiser acompanhar os próximos passos - e cliques - da profissional, pode seguir sua página no Facebook, onde também são reunidos alguns materiais produzidos ao longo da carreira: facebook.com/dulcehelferfotografia

CONVÊNIO


Cine Bancários
Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região
Rua Gen. Câmara, 424, Porto Alegre - (51) 3433.1200
Desconto de 50% com apresentação da carteira de jornalista


Sindicato dos Jornalistas RS
Sócio do SINDJORS tem descontos no Moby
Cafeteria, Alcool, Churrasco, Serviços

Assessoria Jurídica para jornalistas.
Desconto para sócios do SINDJORS

Antonio Carlos Porto Junior
OAB/RS 23.096
porto@direitosocial.adv.br
Avenida Borges de Medeiros, 612, sala 21
Centro - Porto Alegre
(51) 3215.9000 | www.direitosocial.adv.br

movimento
Fala Brasil

Vida de Fotógrafo

Dulce Helfer

A fotografia entrou de surpresa em minha vida. Quando era pequena não deixava ninguém me fotografar. Tenho somente uma foto aos 4 anos e com cara de choro! Gostava de música e dança. Fiz balé clássico durante 6 anos, me apresentando em várias cidades. Achei que trabalharia com isso a vida toda, ou como veterinária, pois sempre gostei de animais. Acontece que ganhei meu primeiro prêmio de fotografia, aos 16 anos, num concurso sobre minha cidade, Sta Cruz do Sul, com uma foto em preto e branco, de um contraluz em uma cerca no campo, tirada nos passeios que fazia nos finais de semana. Um ano depois, ganhei um concurso regional de fotografia, com uma foto tirada da torre de uma igreja protestante, onde aparecia a Catedral da Cidade por uma fenda. Também em PB. Foi assim que ganhei meu primeiro flash, que era o principal prêmio e me incentivou a continuar fotografando. De lá para cá são 24 prêmios, sendo 3 internacionais, dezenas de exposições e fotos publicadas em jornais (principalmente na ZH, onde trabalhei por 26 anos, saindo em abril de 2011), revistas e livros, nacionais e internacionais.



Semente



Na estrada...



Capa da agenda desse ano em prol da Ong Chicote Nunca Mais

Ano passado participei de 3 livros. Sobre o Parque da Redenção, do livro da Amanda Costa e do Pedro Ernesto Denardin, além de ficar por 4 meses com a exposição Amazonia, Tão Perto, Tão Longe, no Theatro São Pedro, onde também expus sobre Paris, entre outras exposições que realizei neste teatro onde sou parceira há 27 anos.

Ainda este ano lançarei o livro Mario Quintana para Escolas, junto com os escritores Armindo Trevisan e Tabajara Ruas. Além desse trabalho, estou fazendo mais 2 livros que terão lançamento no próximo ano. Então não é preciso dizer em palavras o que significa a fotografia para mim. É minha companheira inseparável, desde a adolescência. Me trouxe meus grandes amigos e me tornou testemunha de acontecimentos que me levaram a conhecer o mundo. Foi a melhor universidade que continuei me dando uma pós graduação todos os dias! Precisa dizer mais?

6

PUNTO ALTISSIMO, TERÇA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1998

VIAGRO

MÉXICO

A região que produz a tequila tradicional

A famosa bebida mexicana é produzida em Jalisco, à base de maguey, fruto parecido com o abacaxi brasileiro

DULCE HELPER
Enviada Especial/Guadalajara

A tequila está para o México como a cachaca para o Brasil. A diferença é que a aguardente de cana pode ser plantada e fabricada praticamente em todas as regiões do país, enquanto que a grande produção da famosa bebida mexicana vem da região de Jalisco, da cidade de Tequila, a 65 quilômetros de Guadalajara.

O nome deriva da palavra Tequilan, que significa "o lugar onde se corta", e só pode ser elaborada com o maguey, da variedade chamada agave azul. A planta tem uma cor azulada que lembra o abacaxi, mas do tamanho de uma melancia. Por dentro, depois de cozido, o maguey fica com aspecto marrom escuro, com sabor de melado, mas fibroso como a cana-de-açúcar.

Da planta, pode-se aproveitar tudo. Os espinhos, nas extremidades dos caules, ao serem quebrados, são aproveitados pelos índios para costurar roças e calçados. Funcionam como agulhas e já saem com um fio de dentro da planta. De suas folhas foram feitos os primeiros papéis: astecas. Depois de secas, são usadas para cobrir casas, ou simplesmente, para fazer fogo.

As folhas do maguey também estavam incorporadas à medicina pré-hispânica, pois com o suco quente se curavam mordidas de cobras. Ainda que muitos tipos de magueys se pareçam, há no México 17 espécies diferentes. A tequila, uma aguardente seca, é obtida de um maguey muito especial, plantado numa região a mais de 3 mil metros acima do nível do mar. Os melhores solos são os ricos em ferro, derivados do basalto, cuja oxidação lhe dá a cor café.

Apesar de os indígenas explorarem a planta do maguey de tantas maneiras diferentes, durante a dominação espanhola ela foi destinada ao cultivo dos primeiros missionários. Logo depois, a coroa espanhola proibiu a fabricação de aguardentes na América e, por isso, a produção cresceu na clandestinidade. Era feito um licor com cozimento do coração do maguey, que foi chamado de mexcalli. Somente em 1538 foi regulamentada a fabricação e comercialização do etílico chamado vinho mezcal. Mesmo assim, continuou sendo inimigo, como o Rei Carlos III que, em 1765, proibiu a fabricação e a venda de bebidas consideradas embriagantes, lei que vigorou por 10 anos no México.



Característica: tequila, uma aguardente seca, é obtida do maguey de uma região a mais de 3 mil metros de altitude

SAIBA MAIS

O maguey já foi considerado o presente mais precioso que a natureza deu ao México:

Q Fama: Ernest Vigneau, médico francês que passou por Tequila como prisioneiro de guerra em 1854, afirmou que "o maguey é o presente mais precioso que a natureza deu ao México" e que "a cidade de Tequila dá seu nome à aguardente de mezcal, assim como o conhaque dá às aguardentes da França em geral...". Passaram muitos anos antes que tal designação se generalizasse nas altas esferas do comércio e da indústria.

Q Destilação: é o procedimento pelo qual os fermentos são separados mediante calor e pressão. Seguindo processo antigo, o algave é cortado e seu

suco transportado a tanques de fermentação, nos quais terminam por extrair o miolo, movendo material dentro do depósito.

A tequila repousada permanece pelo menos por dois meses em recipientes de madeira. Os alambiques de destilação podem ser de cobre ou de aço inoxidável. Deve permanecer em maturação pelo menos por um ano em barricas de madeira, antes de ser engarrafada.

Q Como beber: depois de uma fortíssima epidemia, conhecida como gripe espanhola, na região de Zacateca (Mé-

xico), ocorrida em torno de 1918, os médicos passaram a recomendar um tratamento à base de tequila, limão e sal, que se não curava, servia para deixar os enfermos mais alegres.

Até hoje, a maneira clássica de bebê-la é passando limão nas bordas do copo, colocando-o a seguir sobre o sal, para que este forme um anel e depois acrescentar a bebida. Mas também o limão cortado em pedaços e sugado antes de beber é muito utilizado. A tequila está em alta no consumo mundial, e para quem curte destilados, é a pedida em qualquer época do ano. É bom proveito.

ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO
SEGUNDA-FEIRA,
22 DE SETEMBRO DE 2014 **8**

CONTRACAPA

Roger Lerina
contracapa@zerohora.com.br

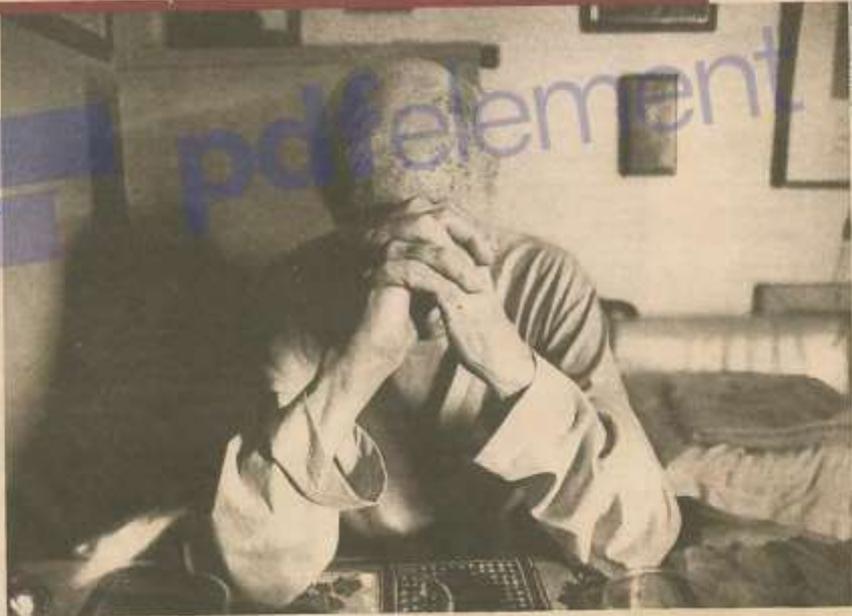
zerohora.com/blog/lerina - (11) 5218-4096

O AMOR EM PAZ DE QUINTANA

«A bela foto ao lado, clicada por **DULCE HELFER**, integra a exposição **VINTE E UM QUINTANA** - em cartas no **Praia de Itaipava Shopping** até a próxima sexta-feira. A fotógrafa divide o espaço com outros 19 artistas, cujos trabalhos impicam-se na obra e na figura de **MÁRIO QUINTANA** (1906 - 1994). Amiga do poeta, a quem fotografou diversas vezes, Dulce selecionou a imagem para ilustrar na mostra o poema **Bichieiro**, publicado no livro **Esconderijos do Tempo** (1990):

"Se tu me amas, ama-me baixinho:
vão o grito de uma dos teñados
Deixa em paz os passarinhos.
Deixa em paz a mim!
Se me queres,
enfim,
tem de ser bem devagalinho, Amada,
que a vida é breve, e o amor mais breve
"ainda...".

Imagem: Roger Lerina



Obras de referência. Imagens meramente ilustrativas.



CARLOS TENIUS (Porto Alegre/RS, 1939)

Escultor graduado no Instituto de Artes da UFRGS, onde foi professor até 1993. Desde a década de 60 tem participado de inúmeras exposições individuais e coletivas, nas quais recebeu várias premiações, entre as quais se destaca a VII Bienal Internacional de São Paulo e a XII Exposição de Arte Moderna de São Paulo, na qual recebeu o Segundo Prêmio Aquisição. Possui trabalhos em importantes coleções privadas e praças públicas de vários Estados do Brasil. Entre as mais conhecidas está o Monumento aos Açorianos, na Praça dos Açorianos, e o Monumento a Castello Branco, no Parque Moínhos de Veneta, ambas em Porto Alegre. Em 2013, recebeu a Homenagem Especial do 7º Prêmio Açorianos de Artes Plásticas da Secretaria da Cultura de Porto Alegre.

GRANIS
Placa de ferro fundido
Ø 17 cm
Porto Alegre
2013



DULCE HELFER (Santa Cruz do Sul/RS, 1954)

Trabalhou no jornal Zero Hora, em Porto Alegre, de 1985 a 2011 e na Secretaria de Cultura do RS de 1985 a 1990, onde participou com Teófilo Ruiz e Carlos Urbim, do jornal "O Continente", do qual foi editora de fotografia. Fez dezenas de exposições individuais e coletivas e recebeu 24 prêmios, entre os quais, três em caráter internacional da Sociedad Interamericana de Prensa, dois Prêmios Press, como melhor fotógrafa do RS, e o Prêmio de Fotografia do Banco Itaú. Em 2009, inaugurou a mostra Paris... Paris... no foyer do Theatro São Pedro. Em 2012, realizou a exposição Amazônia - Tão Perto, Tão Longe, resultado de dois meses de viagem navegando pelo Rio Solimões. Em 2013 apresenta a Exposição Luis Fernando - Muito Verdadeiro, sobre Veríssimo, no Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo, em Porto Alegre.

Sem título
Fotografia
30 x 50 cm
Porto Alegre
2013



ELEONORA FABRE (Sobradinho/RS, 1951)

Mestre em Artes visuais pelo PPG da UFRGS - Porto Alegre. Graduação Arquitetura 1984 e Artes Visuais 1976. Pós-graduação em Artes Visuais Suportes Científicos e Plásticos, 1985. Participou em mais de 40 exposições coletivas e Salões no Brasil e no exterior, entre elas: 54º Salão do Paraná, 8ª Bienal de esculturas Efêmeras - Fortaleza CE-IV Bienal de Havana- CROMO AMUSEL, MARGS RS - Do Atelier ao Cubo Branco, MARGS RS. Realizou mais de 15 exposições individuais em galerias e Museus principalmente no Sul do Brasil. Possui obras em Espaços Públicos, (Praça Frederico Ernesto Belve, Santa Casa de misericórdia PA), coleções privadas e Museus: MAC RS, MAC PR, Museu da Arte do Rio Grande do Sul-MARGS, Pinacoteca da UNICAMP - Campinas, SP- Museu de Arte Ruth Schneider, Povo Fundo RS, Centro Wilfredo Lam - Havana, Cuba.

Sem título
Objeto em madeira
Dimensões variadas
Porto Alegre
2013



FÁBIO DEL REI (Porto Alegre/RS, 1960)

Estudou fotografia na New England School of Photography (1988-1989), em Boston (EUA). No período de estudos foi distinguido com os prêmios School Honors e Honors in Black and White (1989). Desde então, tem fotografado para instituições públicas e privadas, dedicando-se também, a trabalhos autorais e experimentais com exposições individuais e coletivas.

Sem título
Imagem digital impressa em papel Hahnemühle com pigmento térmico a partir da fotogramia da casquinha de coqueiro: 120
50 x 50 cm
Porto Alegre
2013



FREDY VIEIRA (Porto Alegre, 1976)

Cursou jornalismo na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). E repórter-fotográfico do Jornal do Comércio e colaborador das agências FolhaPress, da Folha de São Paulo, e Getty Images. Trabalhou no Jornal O Sul como fotógrafo da Coluna Paulo Gasparotto durante nove anos. Exposições: 20x20 da Associação Chico Lisboa, Bolsa de Arte. Edições 2009, 2010, 2011, 2012, Leilão de Arte Contemporânea em solidariedade a São Lourenço do Sul, Palacinho - Abril 2011, Leilão de fotografia contemporânea em prol do acervo do MACRS, Galeria Mascate - Junho 2011, Resicíveis (primeira exposição individual do artista): 72 NY Gallery - julho 2011, Semana de Arte Stemmer Rodrigues - Maio 2012, Coleção 2012 da Galeria De Vera Arte e Cultura - Maio 2012, Águas em Movimento, MAC RS - Setembro 2012.

VERTICAL
Fotografia digital impressa com dispersão de pigmento mineral sobre papel Photo Rag
80 x 40 cm
Porto Alegre
2013



JORGE MENNA BARRETO (Porto Alegre/RS, 1970)

Formado em Artes Plásticas pela UFRGS, mestre e doutor em Políticas Visuais pela ECA-USP. Artista conceitual, pesquisador, tradutor e crítico, o texto ocupa uma posição central em sua produção. Herdeiro da Poesia Concreta Brasileira, constrói, desconstrói, ou funde, a palavra, estirando seus sentidos e propondo outros novos. O relacionamento com o verbal encontra-se acentuado com a citação e adaptação às especificidades do lugar de exposição. Entre as exposições coletivas estão a Bienal de Havana (2000), Projeto Rumos Itaú Cultural (2002), Bienal do Mercosul (2001 e 2009) e Panorama da Arte Brasileira no MAM-SP (2011). Entre as individuais, destacam-se o Projeto Matéria no Centro Cultural São Paulo (2004), Lugares Nôas no Paço das Artes-SP (2007) e Poemas de Chão na Bolsa de Arte, Porto Alegre (2012).

CARTE BLANCHE
Gráfico sobre papel
80 x 71 cm
São Paulo
2011



PRÊMIOS

49º PRÊMIO ARI DE JORNALISMO

OS PREMIADOS DE 1997

JORNALISMO IMPRESSO

REPORTAGEM GERAL
1o. lugar – Clóvis Heberle (coordenador)
 "Origens do Rio Grande do Sul" (Caderno Especial) – Zero Hora
2o. lugar – Eliane Brum e Humberto Trezzi
 "Acossados" – Zero Hora

REPORTAGEM ESPORTIVA
1o. lugar – Mário Marcos de Souza
 "O grande vôo dos goleiros brasileiros" – Zero Hora
2o. lugar – Ilgo Winck
 "Prefeitura investiga dupla Gre-Nal" – Correio do Povo

CRÔNICA
1o. lugar – Paulo Ribeiro
 "Em nome do pai" – Pioneiro
2o. lugar – Mário Marcos de Souza
 "Os olhos da paixão" – Zero Hora

FOTOJORNALISMO
1o. lugar – Dulce Helffer
 "Sob o domínio do medo" – Zero Hora
2o. lugar – Paulo Dias
 "O Poder em xeque" – Zero Hora

CHARGE
1o. lugar – Paulo Sampaio (Sampaolo)
 "O Dia dos Pais" – Zero Hora
2o. lugar – Gilberto Perez Reche
 "Aviso prévio" – Jornal do Comércio

MENÇÕES HONROSAS

- > Reportagem Geral, para Valéria Ochôa e Renato Hoffmann (Jornal Extra Classe), com "Quanto custa uma GM?"
- > Reportagem Esportiva, para Diogo Olivier (ZH), com "O destino entregou a cruz para Luizinho" (jogador do Brasil de Pelotas, que errou um pênalti decisivo).
- > Radiojornalismo, para Eliana Camejo (CBN), com "O sexo em Porto Alegre"; para Ednardo Tevêz Leães (Rádio Guaíba), com a cobertura do desastre aéreo em Xapécó (SC), quando morreu uma equipe de médicos, em 10 de dezembro de 1997. (Produção), para Antônio Carlos Macedo (Rádio Gaúcha), com "Ouvintes do Chamada Geral"; para Roberto Villar Belmonte (Rádio Gaúcha), com o "Especial Rio+5" e "Especial Jacques Cousteau".
- > Telejornalismo, para Marcos Martinelli (RBSTV), com "Sopa de papel"; para Cláudia Nozchi (RBSTV), com a reportagem "Alfabetização".

RADIOJORNALISMO

REPORTAGEM GERAL
1o. lugar – Mauro Saraiva Júnior
 "O resgate" – Rádio Gaúcha
2o. lugar – Luciamen Winck
 "Silêncio dos inocentes" – Rádio Guaíba

REPORTAGEM ESPORTIVA
1o. lugar – Antônio Carlos Macedo
 "Pré-jornada – Do estúdio para a arquibancada" – Rádio Gaúcha
2o. lugar – Não houve premiação

PRODUÇÃO
1o. lugar – Jayme Copstein
 "Varig-Rádio Gaúcha, 70 anos de boa companhia" (série)
2o. lugar – Sibeli Fagundes da Rosa
 "Mortes na Argélia" – Rádio Unisinos FM

TELEJORNALISMO

REPORTAGEM GERAL
1o. lugar – Ivani Schütz
 "Pirataria de marcas no Mercosul" – RBS TV
2o. lugar – Nilton Schüller
 "A doença das águas" – TV Educativa

REPORTAGEM ESPORTIVA
1o. lugar – Raul Ferreira
 "Resgate histórico" – RBS TV
2o. lugar – Maria Lúcia Patta Melão
 "Copa Davis – Brasil ainda entre os melhores" – TV Bandeirantes

IMAGEM
1o. lugar – Milton Cougo
 "Hino à tortura" – TV Bandeirantes
2o. lugar – Edson Silva
 "Perigo na saída dos jogos" – RBS TV

Foto de Emílio Pedroso, do jornal Zero Hora



meiotom

Meiotom - CONCURSO - RESULTADO

trabalhador

2003

SMC DIVULGA OS VENCEDORES DA 10ª EDIÇÃO DO CONCURSO HISTÓRIAS DE TRABALHO

A Prefeitura de Porto Alegre, por meio da Secretaria Municipal da Cultura,

divulga os vencedores da 10ª edição do concurso **Histórias de Trabalho**, a partir

do dia 31 de outubro na 49ª Feira do Livro.

O júri realizou uma difícil tarefa definindo os selecionados, divididos em oito

categorias: Lembranças e vivências (Clarice Alves, Lia Sholze e Maria Osmari),

poesia (Sílvio Luís Rocha, Ricardo Silvestrin, José Virgílio Maciel), conto

(Guilherme Verzoni, Jeferson Assunção, Caio Ritter), crônica (Maria Luci de

Mesquita Prestes, Vera Ione Molina da Silva, Luciana Coronel), redação escolar

(Juçara Benvenuti, Valéria Neto de Oliviera Monaretto, Paulo Bentancur), histórias

em quadrinhos e Cartum (Kayser, Antônio Maciel, Cava), fotografia (Alex Ramires,

Dulce Helfer, Ricardo Jiusti) e ensaio acadêmico (Darnis Cobertini, Moacir Veigol,

Sergio tieppo).

Os Trabalhos selecionados nas oito modalidades serão laureados e

publicados no livro "**Histórias de Trabalho – 2003**".

A lista com os nomes dos vencedores poderá ser conferida também no

Informe RBS

Corporação

Jornalistas de ZH e da Rádio Gaúcha são finalistas do Prêmio Massey Ferguson



De um total de 110 inscritos nas seis categorias do 3o Prêmio Massey Ferguson de Jornalismo - Televisão, Rádio, Jornal, Revista, Internet e Fotojornalismo - cinco trabalhos de profissionais da RBS se consagraram finalistas.

Na categoria Rádio, a reportagem Água - está na hora de cuidar, de Leandro Staudt, da Rádio Gaúcha, é uma das três selecionadas. Em Jornal, as matérias publicadas em Zero Hora Sangria de uma década, de Jorge Correa e Irineu Guarnier Filho, e O avanço da soja transgênica, de Carlos Wagner e Carolina Bahia, estão entre as finalistas. Na categoria Fotojornalismo, as fotografias A Arte de Deus, de Dulce Helfer, e A vida por um fio, de Nauro Júnior, também foram selecionadas.

Saiba mais sobre o prêmio:

O Prêmio Massey Ferguson de Jornalismo tem como objetivo reconhecer os trabalhos realizados na área da agropecuária. Para cada uma das seis categorias, são escolhidos três finalistas. Os resultados finais, com os grandes vencedores do concurso, serão divulgados no dia 3 de junho, em Porto Alegre.

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1994

ZERO HORA

IMPRENSA

FOTOS: BANCO DE DADOS/ZH



Solano: xenofobia



Dulce: fotos do motim

Finalistas do Esso

□ A comissão de seleção do Prêmio Esso de Jornalismo 1994, constituída por nove jornalistas de publicações brasileiras, divulgou ontem, no Rio, a relação dos 27 trabalhos finalistas, entre os 455 inscritos. Entre os finalistas do Prêmio Esso Regional Sul, estão Solano Nascimento, com "Xenofobia na América", publicado em Zero Hora, e Dulce Helfer, também de ZH, com o conjunto de fotos "Motim no Presídio Central". Pela primeira vez, desde a sua criação há 39 anos, o Prêmio Esso está utilizando o sistema de indicações prévias à premiação, selecionando um conjunto de finalistas. Os jornalistas concorrerão a prêmios de R\$ 32,5 mil distribuídos em nove categorias, além do prêmio principal — Prêmio Esso de Jornalismo — no valor de R\$ 15 mil. Os vencedores serão conhecidos no dia 13 de dezembro, numa festa no hotel Intercontinental-Rio, com a presença dos finalistas e 300 convidados.

Prêmio CNT 2002 de Jornalismo

CERTIFICADO

A Confederação Nacional do Transporte - CNT confere a **Dulce Jungblut Helfer**, do Zero Hora - Porto Alegre (RS), este Certificado de 2º colocada do Prêmio CNT de Jornalismo - 2002, na categoria Fotojornalismo, pela fotografia "Socorro, me ajudem".

Brasília, 03 de dezembro de 2002


Clésio Andrade
PRESIDENTE

CNT
CONFEDERAÇÃO
NACIONAL
DO TRANSPORTE



UM OLHAR
SOBRE O
MEIO AMBIENTE
URBANO

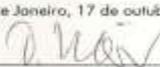
Prêmio/ Menção Honrosa

A GTZ - Agência Alemã de Cooperação Técnica resolve conferir Prêmio/ Menção Honrosa à

Dulce Jungblut Helfer

por sua emérita participação no concurso nacional de fotografia "Um Olhar sobre o Meio Ambiente Urbano" com a foto: "A Melhor amiga da Cidade"

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2003.


GTZ





Bastidores da TV » Blog Archive » Alice Urbim recebe Prêmio Joaquim Felizardo

Crack, Não Pensar Viagem

clicRBS

Precisando de um imóvel?

Bastidores da TV

Aqui você fica sabendo antes sobre os bastidores e as produções do Núcleo de Especiais da RBS TV de Porto Alegre

» RBS TV na entrega de prêmios da RPCTV de Curitiba.
Fotos da gravação de "Aos Olhos de Santa Bárbara" »

Alice Urbim recebe Prêmio Joaquim Felizardo

14 de abril de 2010 | Categorias: Geral



Ontem foi uma noite de homenagens à área cultural no Teatro Renascença, em Porto Alegre (RS) com a entrega do 4º Prêmio Joaquim Felizardo. **Alice Urbim**, gerente de produção da RBS TV e da TVCOM, recebeu o destaque em televisão na categoria Mídia. Do Grupo RBS também foram premiados: **Dulce Helfer**, fotógrafa de Zero Hora (segunda à esquerda, na foto acima), o colunista e comentarista **Ruy Carlos Ostermann**, e o colaborador de 2H, o músico **Celso Loureiro Chaves**. A iniciativa é da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.

Postado por GP

27 Compartilhar

permalink Postado por GP, às 10:42

Veja o blog completo

Numerologia 2010 Gratuita
Vigie a Rápida e Completa Resposta
do Yodanis Numerologia
Personalizada para Você

Exposição a Laser POA-RS
Exposição de Laser em 4ª Edição na cidade
de Porto Alegre - RS
www.museuportogal.com.br

Preparatório ENEM 2010
Cidade para o ENEM 2010 com os
Melhores Professores de Porto
www.preparatorio.com.br

Deixe um comentário

Nome (obrigatório)

E-mail (não será publicado) (obrigatório)

Site

Enviar Comentários

Notificar-me dos próximos comentários via e-mail

Eu aceito os termos e condições de Bastidores da TV (obrigatório)

http://wp.clicrbs.com.br/bastidoresdatv/2010/04/14/alice-urbim-recebe-premio-joaqui... 16/05/2010

Prêmio Joaquim Felizardo homenageia destaques de 2009

<https://www.coletiva.net/cultura/premio-joaquim-felizardo-homenageia-destaques-de-2009,159864.jhtml#.X7XqCgQPQRs.whatsapp>

www.hora.com/blog/lerinia - (51) 3218-4594

CONTRACAPA
Roger Lerina
www.contracapa@www.hora.com.br

ZERO HORA | SÉTIMO CADEIRÃO
QUINTA-FEIRA,
2 DE JULHO DE 2015 **12**

MARILIA FAYH

A FRANÇA ENCONTRA O BRASIL POR AQUI

A Association Sol do Sul vai promover em Porto Alegre na semana que vem o **1º ENCONTRO FRANÇA-BRASIL**, com a presença de artistas e intelectuais dos dois países. A programação entre os dias 6 a 10 de julho, na **Casa de Cultura Mario Quintana** e na **Fnac do BarraShoppingSul**, inclui mesas de debates, exposição e exibição de filmes, tendo como destaque a presença do francês **Plantu** - cartunista do jornal **Le Monde** desde 1972 e criador de **Cartooning for Peace**, associação internacional que promove a liberdade de expressão.

Idealizado por **Jaqueline Dreyer**, presidente da Sol do Sul - cuja sede fica na capital francesa -, o evento terá também a presença de **Jean-Pierre Guis**, ex-vire-prefeito do 12º arrondissement de **Paris** e especialista em relações com o **Brasil**, apresentando na Fnac uma mostra com fotos que fez aqui no país. Outra atração bacana será uma coletiva na recém-inaugurada **Sala de Exposições Majestic**, ao lado da CCMO, com 20 artistas gaúchos homenageando a **França** - com curadoria da fotógrafa **Dulce Helfer** e museologia da artista **ANA RITA**.

Reunimos grandes nomes da nossa cultura, montando a semana de cada um dos que há de mais bonito na França. Todos os artistas aceitaram de imediato o convite para esse diálogo maravilhoso entre os países - conta Dulce, que também participa da exposição.

EDUARDO VIEIRA DA CUNHA

ANA RITA

Prezada **Dulce Helfer**,

O Moinhos Shopping agradece seu envolvimento na exposição "Moinhos Fashion Views", realizada em novembro de 2002.

Sua contribuição foi de grande importância para o sucesso do evento como um todo.

Conte conosco, estaremos sempre abertos a recebê-la de forma mais que especial!

Atenciosamente,
Equipe Moinhos Shopping



ESPORTES

RUY CARLOS OSTERMANN

O exemplo

Estavam todos lá, escritores, artistas, músicos, intelectuais, professores, jornalistas, amigos e familiares. Uma multidão, como se sabe, são 15 escritores juntos, e era o que tinha no foyer do Teatro São Pedro terça-feira, na exposição de fotos da Dulce Helfer. Na entrada estava a foto de Mario Quintana, querido amigo da Dulce, uma frase e um poema manuscritos dedicados a ela. As fotos são uma síntese de 10 anos de trabalho aqui na ZH. Professam um forte jornalismo na suavidade aparente das cores ou no corte transversal do preto-e-branco. Ali, vi o tempo, as pessoas e as coisas, e amargura dos dias. Uma bela exposição. Recomendo.

Sabiam que o Cruzeiro, de Belo Horizonte, o mesmo do Ronaldo, acaba de contratar dois jovens jogadores de São Borja, um centroavante, outro meio-campo, 18 e 19 anos, cujos nomes não sei ainda, e nem importa: se diz deles que jogam o futebol que se gostaria que fosse jogado imediatamente diante dos nossos olhos cansados.

LINKS

Luis Fernando Verissimo é tema de exposição de fotos no centro de Porto Alegre

<http://wp.clicrbs.com.br/milenafischer/2013/07/03/luis-fernando-verissimo-e-tema-de-exposicao-de-fotos-no-centro-de-porto-alegre/#.X7XmgJbBdJA.whatsapp>

Arquitetura & Design - 20/02/2019 – ao vivo | Facebook

<https://images.app.goo.gl/UpPwdsrLHZNoh2GLA>

YouTube

Dulce Helfer - RDCTV -Programa Acontece - Apresentação Cláudio Andrade

<https://images.app.goo.gl/8e8Q921hp39vgKeF9>

TVE

TVE » Notícias

<https://images.app.goo.gl/drLHJukvmuvKBHQ97>

YouTube

Eva Sopher e Dulce Helfer, um encontro no Theatro São Pedro parte 2

<https://images.app.goo.gl/P8rmtsCYLsjZyDwu8>

clicRBS

Exposições | Milena Fischer - Part 9

<https://images.app.goo.gl/NxG7bGXE1pFBJPgCA>

GZH

Dulce Helfer: Últimas Notícias | GZH

<https://images.app.goo.gl/heFRFg4ZKUr9MjKd6>

Porto Alegre sedia Encontro França/Brasil

<https://www.osul.com.br/porto-alegre-sedia-encontro-francabrasil/>

Exposição “25 quadros de ausência” marca aniversário de Mario Quintana

Fotógrafa Dulce Helfer selecionou 25 imagens que estarão expostas na Casa de Cultura Mario Quintana

Correio do Povo - https://www.correiodopovo.com.br/artegenda/exposicao-25-quadros-de-ausencia-marca-aniversario-de-mario-quintana-1.354751?utm_source=WhatsApp-P

RBS TV RS Institucional

Cliques do Rio Grande: veja fotografias de Dulce Helfer

<https://globoplay.globo.com/v/5643807/>

Minha Mostra da Amazônia, na Globo Play

Confira a exposição 'Amazônia Tão Perto/Tão Longe', de Dulce Helfer

<https://globoplay.globo.com/v/7995939/>

Exposição em Porto Alegre mostra cliques do poeta Mário Quintana

<https://g1.globo.com/globonews/estudio-i/video/exposicao-em-porto-alegre-mostra-cliques-do-poeta-mario-quintana-7854544.ghtml>